

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ZÉ DOCA
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**CLEONEIDE TEIXEIRA SILVA DA FROTA
EDICIELMA CARVALHO LEITE SILVA
VANES LIMA FERNANDES MARTINS**

**LEITURA NA SALA DE AULA: Uma Perspectiva Literária na Escola Municipal
Silvestre Fernandes Rocha**

ZÉ DOCA-MA
2023

**CLEONEIDE TEIXEIRA SILVA DA FROTA
EDICIELMA CARVALHO LEITE SILVA
VANES LIMA FERNANDES MARTINS**

**LEITURA NA SALA DE AULA: Uma Perspectiva Literária na Escola Municipal
Silvestre Fernandes Rocha**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva

Frota, Cleoneide Teixeira Silva da.

Leitura na sala de aula: uma perspectiva literária na Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha / Cleoneide Teixeira Silva da Frota, Edicelma Carvalho Leite Silva, Vanes Lima Fernandes Martins. – Zé Doca, MA, 2023.

56 f

TCC (Graduação em Letras) - Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva.

1.Leitura literária. 2.Hábito pela leitura. 3.Aprendizagem. I.Silva, Edicelma Carvalho Leite. II.Martins, Vanes Lima Fernandes. III.Título.

CLEONEIDE TEIXEIRA SILVA DA FROTA
EDICIELMA CARVALHO LEITE SILVA
VANES LIMA FERNANDES MARTINS

LEITURA NA SALA DE AULA: Uma Perspectiva Literária na Escola Municipal
Silvestre Fernandes Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Letras e Literaturas da Língua Portuguesa.

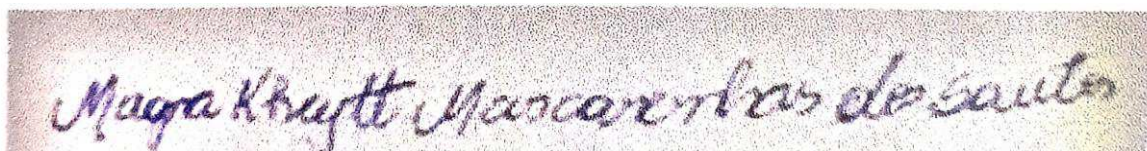
Orientadora: Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva

Aprovado em: 17 /01/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Prof^ª. Esp. Magna kheytt Mascarenhas dos Santos
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Prof^ª. Dra. Maria José de Oliveira
Secretaria de Educação de Minas Gerais

Dedico este trabalho, em primeiro momento, a Deus, à minha família, aos meus colegas de curso e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para esta vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, em primeiro lugar, por nos fortalecer na nossa trajetória da busca por novos conhecimentos.

Aos nossos familiares, pelo apoio e incentivo fundamental para todas as decisões.

Aos colegas e amigos, que contribuíram de maneira significativa nos trabalhos realizados ao longo do curso.

Aos mestres, que nos presentearam com a troca de seus conhecimentos e, em especial, a nossa querida orientadora Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva, pelo acolhimento, disponibilidade, apoio, carinho, confiança e principalmente pelos ensinamentos e orientações.

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo”

(Martin Luther King)

RESUMO

Esta pesquisa propõe um estudo cujo título é LEITURA NA SALA DE AULA: Uma Perspectiva Literária na Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha. Dessa forma, o objetivo geral é oferecer recursos que possam auxiliar na aprendizagem no campo da literatura e incentivando, no ambiente escolar, o hábito da leitura literária no 8º e 9º ano do ensino fundamental II. Esta pesquisa apresenta metodologia qualitativa, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, para que uma possa complementar a outra e, juntas, possam contribuir para uma visão mais ampla da questão proposta, uma vez que o ponto fundamental é assimilar o porquê de a leitura literária ser trabalhada de forma limitada nas séries de Ensino Fundamental. Para compor o corpo estrutural e responder ao objetivo investigado, a pesquisa contou com uma investigação junto a professores do 8º e 9º ano do ensino fundamental na referida escola de ensino público municipal, localizada na cidade de Zé Doca – MA, com total de 52 alunos nesses dois anos de ensino. Após o questionário de caráter qualitativo, abordamos concepções de autores e críticos literários para enfatizar a base central de toda as afirmações. Os resultados obtidos por meios deste estudo mostram que os alunos gostam da prática de leitura, mas é fundamental que se trabalhem textos interessantes para eles e que tenham significados em suas vidas.

Palavras-chaves: Leitura literária; hábito pela leitura; aprendizagem.

ABSTRACT

This research proposes a study whose title is **READING IN THE CLASSROOM: A Literary Perspective at the Municipal School Silvestre Fernandes Rocha**. In this way, the general objective is to offer resources that can help in learning in the field of literature and encouraging, in the school environment, the habit of literary reading in the 8th and 9th grade of elementary school II. This research presents qualitative methodology, bibliographic research and field research, so that one can complement the other and, together, can contribute to a broader view of the proposed question, since the fundamental point is to assimilate why literary reading is worked in a limited way in the Elementary School grades. To compose the structural body and respond to the investigated objective, the research included an investigation with teachers of the 8th and 9th grade of elementary school in the aforementioned municipal public school, located in the city of Zé Doca - MA, with a total of 52 students in these two years of teaching. After the qualitative questionnaire, we approached conceptions of authors and literary critics to emphasize the central basis of all statements. The results obtained through this study show that students enjoy the practice of reading, but it is essential to work with texts that are interesting to them and that have meaning in their lives.

Keywords: Literary reading; reading habit; learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONCEPÇÕES DE LEITURA	13
2.1 O papel do professor na aquisição do hábito de leitura	16
2.2 A escola e o processo de formação de leitores	17
2.3 A importância da leitura na formação do leitor	19
3 A INTRODUÇÃO DOS TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	22
3.1 A leitura literária e sua prática na escola	23
3.2 A importância do texto literário no ensino da leitura	25
4 A ANÁLISE DA LITERATURA NA BNCC DIRECIONADA AOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	29
5 ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO OITAVO E NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	35
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
6.1 Local de pesquisa	41
6.2 Universo e instrumento da pesquisa	42
6.3 Coleta dos dados	42
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
7.1 Entrevistas com as professoras das turmas	43
7.2 Questionários aplicados aos alunos	45
8 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52
Apêndice A- questionário aplicado aos professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais	55
Apêndice B- Questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental anos finais	56

1 INTRODUÇÃO

Os principais obstáculos encontrados no ensino fundamental estão relacionados ao ato de ler, interpretar e produzir textos. Diante dessa problemática, o presente trabalho de conclusão de curso tem como principal objetivo oferecer recursos que auxiliem tanto o professor quanto o aluno na aprendizagem da literatura e que incentivem, no ambiente escolar, o hábito da leitura literária no 8º e 9º ano do ensino fundamental II. Para tanto, os objetivos específicos são: (i) elencar os tipos de literatura ofertadas em sala de aula; (ii) mostrar que a literatura serve tanto para ensinar a ler e escrever quanto para formar indivíduos críticos e reflexivos; (iii) investigar como o professor introduz os textos literários durante as aulas; e (iv) propor estratégias metodológicas adequadas referentes à prática literária em sala de aula.

Ciente disso, optar pela leitura nunca será um erro, uma vez que ela desenvolve a capacidade intelectual, proporciona mais criatividade e forma cidadãos mais ativos dentro da sociedade. Segundo Cosson (2014, p.18), “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”. Portanto, é indiscutível que a leitura seja um marco importante para a formação do indivíduo; e a literatura, como socializadora de saberes, possibilita aos alunos e aos leitores em geral vários caminhos que os levam ao conhecimento, mediado por uma leitura prazerosa dentro dos mais variados gêneros literários.

Introduzir a literatura no ensino fundamental, além de desenvolver o vocabulário, também ajuda a despertar nos alunos um interesse maior em conhecer o mundo literário, motivando neles o gosto pela leitura e, conseqüentemente, a curiosidade em conhecer gêneros diferentes. Sendo assim, é importante compreender que a literatura ultrapassa os horizontes da norma culta, tendo em vista que os adolescentes nem sempre sentem aptidão ou entendem o uso das palavras tradicionalmente usadas nas obras literárias.

É fundamental que possibilite ao aluno o hábito da leitura desde o início do processo educacional. Nesse sentido, o presente estudo se justifica por apontar métodos que incentivam a apreciação de textos literários, tendo como foco principal os alunos do ensino fundamental II, do 8º e do 9º ano da Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha, oportunizando um contato mais profundo com a linguagem.

Nesse cenário, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho é a pesquisa qualitativa e de campo, uma vez que o ponto fundamental é compreender

o porquê de a leitura literária ser trabalhada de forma limitada nas séries de ensino fundamental. A partir disso, tencionamos mostrar possíveis meios para que a literatura possa ser adotada sem que o professor abandone o conteúdo programado.

Para alcançar os objetivos pretendidos, este trabalho estrutura-se da seguinte maneira: esta seção, a 1, dedica-se à introdução. A segunda seção trata das concepções e do conceito da prática de leitura em sala de aula, bem como da importância do professor nessa prática. A terceira seção descreve a introdução dos textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, despertando no aluno o sentimento de que a leitura deve fazer parte da vida dele. A quarta seção apresenta a análise da literatura como prática de ensino, conforme a BNCC, na parte reservada aos anos finais do ensino fundamental. A quinta seção aborda as estratégias para o ensino da literatura no 8º e no 9º ano do ensino fundamental evidenciando as estratégias e as metodologias a serem utilizadas pelo professor, no intuito de auxiliar o discente em seu desenvolvimento. A sexta seção centra-se na metodologia, na caracterização do campo pesquisado, no universo, nos instrumentos adotados e na análise dos resultados. Após o fechamento dessa seção, apresentamos a conclusão e as referências adotadas neste trabalho.

O hábito de ler é um processo difícil e demorado que requer aprofundamento, esforço e prática por parte do leitor, assim como esclarecimento transmitido pelo mediador. Na próxima seção, apresentam-se alguns conceitos de leitura.

2 CONCEPÇÕES DE LEITURA

A leitura não deve ser concebida apenas como processo de decodificação, pois envolve muito mais do que simples aspectos de decifração do escrito. Ela propicia ao leitor o contato com o significado, ou seja, com o conhecimento de mundo, oportunizando que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obtenham a interpretação e a compreensão diversificadas ao interagir com os textos. Assim,

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir conteúdo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há encontro” com ninguém do outro lado do texto (ANTUNES, 2003, p.27).

A leitura constitui uma prática social segundo a qual o sujeito, ao praticar a ação de ler, submerge em um processo de produção de percepções, que ocasiona algo inscrito na dimensão simbólica das funções humanas. Trata-se de uma linguagem de recurso por meio da qual o ser humano adentra no universo da cultura, simbolizando-se como ser culto, pensante e racional.

A leitura tradicional em sala de aula, muitas vezes, está restrita ao livro didático, fazendo com que o educando separe apenas algumas informações do texto. Desta maneira, o leitor irá apenas decifrar as palavras, para responder as questões, sem ter conhecimento profundo do conteúdo, não absorvendo aprendizado algum para o convívio social. Conforme Kleiman,

Concepções da atividade como equivalente à atividade de decodificação. Essa concepção dá lugar a leitura dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno [...] essa atividade passa por leitura, quando a verificação da compreensão, também chamada no livro didático, de “interpretação”, exige apenas que o aluno responda perguntas sobre informações que está expresso no texto (KLEIMAN, 2004, P.20).

De acordo com Kleiman (2004), no material didático, geralmente a leitura fica reduzida às atividades com exercícios de interpretação de texto e à manipulação de sentenças. Nesse contexto, não há preocupação com o significado global do texto. Se o professor não nota a complexidade do processo de leitura e interação, ele acaba não conseguindo implementar a visão do mundo do texto que está sendo trabalhado na sala de aula. Ou seja, tem-se:

A prática na sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre o professor e o aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente entre professores e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto (KLEIMAN, 2000, p. 24).

A leitura é efetivamente realizada quando ativa a compreensão do significado do texto, não apenas quando o professor se fecha em um monólogo. Ele precisa utilizar metodologias eficientes, de acordo com as necessidades do aluno. Percebe-se, dessa forma, quão importante é a habilidade da leitura que ultrapassa os limites da decodificação, efetivando-se como ação, que prepara leitores capazes de participarem da sociedade na qual estão inseridos, exercendo, assim, o direito e o dever de modificá-la.

De acordo com Farias (2011, p. 86), “formar um bom leitor de textos literários é apresentar estratégias metodológicas que adequem a realidade sociocultural dos leitores”. Considerando essa afirmação como uma provocação ao confronto de criar metodologias para facilitar a adequação do que se lê, faz-se necessário que o professor conheça a realidade cultural de formação dos seus alunos, e, ainda, estimula a pesquisa no sentido de conhecer a produção literária, os costumes e a realidade vivenciada pelo educando.

As emoções e sentimentos adquiridos por meio da leitura deixam o espaço mais cheios de expectativas, possibilitam ao leitor conhecer seus gostos com maior grandeza em suas aspirações. Dessa forma, há uma efetiva conexão de dados precisos, permitindo que o aprendiz alcance, relacione, indague, explane e analise a estrutura do conteúdo. Nesse contexto, admite-se que o leitor é o agente transformador da incessante busca pelo conhecimento, e precisa assegurar seu lugar social, cultural e humano dentro do ambiente que enaltece, sem reduzir a pluralidade intelectual. Para Cosson:

Dado o valor da leitura em nossa sociedade, não surpreende que ler tenha se constituído em vasto campo de saber que envolve desde o mapeamento de áreas do cérebro no momento físico da leitura até a condução de políticas públicas destinadas a promover o domínio da escrita, criando seções específicas em disciplinas tradicionais, tais como história da leitura e psicologia da leitura, e incorporando diversas abordagens, a exemplo do funcionalismo, da fenomenologia e do socio-interacionismo, originadas nos campos da linguística, da filosofia e da educação (COSSON, 2020, p.34).

Em síntese, ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro algo que compartilhamos e por intermédio do qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentido que envolve quatro elementos, a saber: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

Ao realizar a compreensão e interpretação da narrativa, observados os propósitos do autor, o sujeito adentrará, letra por letra, mergulhando no enredo lido, permitindo-se avançar, esclarecer e validar suposições. Acredita-se, então, que esse mesmo leitor seja capaz de processar, criticar, contradizer e avaliar as informações que estão diante dele, aprumando o significado obtido (SOLÉ, 2003).

Logo, a prática da leitura necessita ser sondada como um processo de desenvolvimento intelectual, além de poder conceder a cada leitor uma particularidade, também pode envolver o espaço em que está inserida. A leitura carrega marcas do leitor, a forma como as práticas são desenvolvidas, as semelhanças identificadas no começo da leitura, entre outras indagações que são importantes.

Para Fischer (2006, p.11), leitura é a capacidade de se extrair sentido de símbolos escritos ou impressos, em que o leitor os emprega para orientar a recuperação das informações de sua memória, criando, assim, uma interpretação possível da mensagem do escritor. Tem-se, portanto, um momento básico ou inicial de decodificação, imediata ou, ao mesmo tempo, ampliado pelo significado da leitura como decifração.

A leitura, nas teorias centradas no leitor, começa no momento em que ele se dirige ao texto. Longe de considerar que o texto traz em sua tessitura tudo o que o leitor precisa para processar a leitura, várias dessas teorias pressupõem que o texto sequer existe sem ele. Independentemente da concepção, as teorias centradas no leitor tendem a apagar a existência do autor, que desaparece por trás do texto. Nessa perspectiva, a leitura é essencialmente um processo de interação entre legente e texto. Logo, ler é construir o sentido do texto.

Segundo Cosson (2020, p.41), “ler é um processo que, qualquer que seja o seu ponto de partida teórico, passa necessariamente pelo leitor, autor, texto e contexto”. Sem um deles, o circuito não se completa e o processo resulta falho. O diálogo da leitura implica ouvir o autor para entender e construir o sentido do texto,

uma vez que ambos compartilham os sentidos de uma sociedade. Ou seja, construir o sentido do texto ouvindo o autor e compartilhando os sentidos de uma sociedade no entendimento do texto.

O que distingue a experiência da leitura literária de outras leituras é o modo como o leitor processa o texto. Considerando a leitura como um contínuo, tem-se em um dos polos a leitura eferente e, em outro a leitura estética. Na leitura eferente, o leitor se preocupa como o que está fora do texto ou para aquilo que o texto é veículo. Na leitura estética, o leitor se volta para o texto em si mesmo e o que acontece durante o processo de construção de sentido. É esse modo de ler - a leitura estética - que garante a experiência literária. (COSSON, 2020, p. 54).

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliações dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam o mundo tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Na próxima subseção, discutimos o papel do professor na aquisição do hábito de leitura.

2.1 O papel do professor na aquisição do hábito de leitura

O professor exerce um papel de extrema relevância quando se trata da aquisição da prática de leitura. É importante ressaltar que o docente precisará desenvolver metodologias significativas para que haja de fato a formação do leitor, de forma consciente pela prática efetiva e sólida da ação de ler. Logo, somente quem tem um bom relacionamento com livros, de forma especial, será capaz de transmitir esse hábito para novos leitores.

O professor é o facilitador desse processo de transformação de hábitos de leitura. Como mediador, precisará explicar a seus alunos que, ao ler, estes realizam uma atividade ampla de raciocínio, tornando-se um sujeito culto, criativo, capaz de opinar sobre diversas temáticas do dia a dia.

Um profissional que atua sem preparo e com pouca afinidade com textos em circulação é carente de recursos para trabalhar o hábito de leitura, desprovido de métodos e de estratégias adequadas para guiar seus alunos para o caminho da leitura. O professor, como mediador do hábito de ler, deverá preparar atividades práticas que

fortaleçam esse processo, buscando diferentes estratégias de leitura, para que haja a progressão dos diversos níveis de letramento.

Nota-se que a mediação da leitura acontece na escola pelo professor, que, tem a responsabilidade de formar bons leitores. Portanto, cabe a ele desenvolver-se como profissional e como pessoa, com direitos e deveres, desfrutando do hábito de ler, com o intuito de contribuir para que haja uma sociedade mais crítica e igualitária. Ao desenvolver novas práticas de leitura, o professor alcançará oportunidades, melhorando, de maneira significativa, sua didática nesse processo. A escola necessita ter em sua biblioteca bons livros, em particular os literários, para assim despertar nos alunos o gosto pela literatura, a sensibilidade e a individualidade cultural de cada um.

De acordo com Silva (2009), é papel do professor refletir coletivamente sobre sua abordagem cultural, cruzando novos horizontes, impetrando e acionando os mecanismos de aprendizagem, para integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência.

Tão relevante quanto ensinar a ler é formar um leitor de excelência. Essa é uma árdua e necessária tarefa neste acelerado mundo contemporâneo, em que as rápidas mudanças submetem os docentes à implementação de novas práticas pedagógicas que visem a atender o interesse e as necessidades das crianças e dos jovens, frente ao implacável mercado de trabalho. Para tanto, deve-se despertar não somente o hábito da leitura, mas também a compreensão do que se lê. Em relação a esse processo, o educador deve identificar dificuldades e interesses de seus alunos em face do ato de leitura, propiciando-lhe a ampliação do diálogo.

A subseção a seguir apresenta o papel da escola no processo de formação de leitores.

2.2 A escola e o processo de formação de leitores

Tendo em vista que a escola é responsável de forma direta pelo ensino da leitura, faz-se necessário que haja uma reflexão e redirecionamento em sua postura diante as práticas existentes. Vale ressaltar que a forma como é conduzida essas práticas poderá transformar o aluno em um leitor ou simplesmente afastá-lo do processo.

Oportunamente, Lajolo (2019) sugere práticas de leitura na escola e na sociedade, que sejam abrangentes, eficazes e conscientes, bem como o

reconhecimento daquelas que exibam as metas estipuladas, revisando fundamentos teóricos e metodológicos do texto, ao longo de sua tradição, em consonância com as práticas sociais e pedagógicas, até então executadas.

Sobre essa discussão, Cosson (2020) afirma que a leitura é guiada, pois usualmente segue procedimentos previamente estabelecidos. Tais procedimentos podem ser bastante variados ou podem ser autodeterminados, quando os grupos de leitores se formam por si mesmos. Nas situações de aprendizagem, como as que acontecem na escola, os grupos naturalmente passam pela intervenção pedagógica do professor. Entretanto, isso não tira a autonomia característica da atividade em execução, pois os protagonistas da leitura são os alunos que compõem os grupos e não o professor.

Nesse âmbito, é papel da escola organizar, criar e adequar em sua grade curricular propostas e estratégias efetivas de leitura, que favoreçam a formação de leitores competentes, atentos às questões da sociedade na qual estão inseridos. Feito isso, a instituição contribui positivamente para a formação de um sujeito leitor, capaz de se posicionar criticamente frente às informações que lhe estão disponíveis.

Torna-se imprescindível, portanto, rever as técnicas de aprendizagem de incentivo à leitura, para estimular os alunos a construir sua autonomia como leitor. A leitura terá eficácia quando for motivada a atender às carências do leitor. LAJOLO (2008 p.109) salienta a importância da prática de leitura patrocinada pela escola, e que precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível para que o aluno desenvolva o hábito da leitura como uma forma natural e prazerosa visando assim às chances de enriquecer seu conhecimento.

Zilberman (2009) esclarece que a escola é responsável por ensinar a ler, transformando o aluno em um leitor literário; no entanto, pode levar o jovem leitor a se afastar desse tipo de leitura se as práticas adotadas não forem adequadas. Para evitar que se formem poucos ou nenhum leitor por causa disso, a instituição precisa:

Entender o significado da leitura como procedimento de apropriação da realidade, bem como o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza: a obra literária. Pois, acreditando que o ato de ler, em decorrência de sua natureza, se reveste de uma aptidão cognitiva, está só se complementa na companhia do texto que demanda seu exercício. Compreendida de modo amplo, a ação de ler caracteriza toda relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca (ZILBERMAN, 2009, p. 30).

Dessa forma, a leitura deve ser considerada como um meio para a independência dos sujeitos, pois é capaz de atuar em sua formação, e, quando associada à forma ficcional e estética de uma obra, pode-se observar que exigirá um maior esforço cognitivo do leitor para que haja compreensão do universo literário acessado. A partir da sistematização do que se mostrava desordenado na vida factual, o texto literário virtualiza e codifica o real com o auxílio das letras.

É notório que muitos professores dos anos finais do ensino fundamental apenas seguem a grade curricular proposta pelo sistema educacional, são poucos os que conseguem incluir nas aulas a literatura sem fugir das propostas apresentadas para esse nível de ensino. Grazioli e Coenga (2014) ressaltam que cabe ao professor a missão de atrair os alunos para o traquejo da leitura diferenciada, pautada na criatividade e na expressividade. Ao fazer isso com encantamento e devoção, munindo-se de artifícios persuasivos que envolvam o leitor, é capaz de levá-lo a relacionar-se de maneira prazerosa com a narrativa do texto. Esse assunto será mais bem detalhado na próxima subseção.

2.3 A importância da leitura na formação do leitor

Desde os tempos mais remotos da civilização humana, já se pensava em inovações na maneira de se comunicar; embora com muitas dificuldades nesse meio, o homem buscava através de novas ideias descobrir novos meios de se comunicar. Sabemos que desde a história da civilização mais antiga, quando os homens viviam em cavernas, já se percebia a necessidade de comunicação, pelos sinais encontrados em todos os lugares por onde provavelmente passaram. Segundo Cavalcanti,

ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está ele reproduzindo seu “estar-no-mundo” e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis (CAVALCANTI, 2002, p.13).

Se nos tempos mais antigos o homem precisava se comunicar, imagine nos atuais? Hoje, o homem necessita cada vez mais de inovação para se comunicar. É por meio da comunicação que as pessoas interagem e desenvolvem uma constante busca por novas descobertas que as levam ao conhecimento de algo que precisa ser

esclarecido. O ser humano não é capaz de viver isoladamente, longe de tudo e de todos, em um determinado momento, mais cedo ou mais tarde, precisará da ajuda de alguém por menor que esta seja.

Sabemos que a leitura tem um papel fundamental na vida do indivíduo. É por intermédio dela que o conhecimento eleva o cidadão, ajudando-o a ter um raciocínio lógico acerca de assuntos que antes eram difíceis de resolver. A leitura proporciona melhor compreensão do vocabulário, além de auxiliar na escrita. Aquele que desenvolve o gosto pela leitura, certamente é bem informado acerca de inúmeros problemas que envolvem o mundo das letras.

Infelizmente, nem sempre o aluno desperta o interesse pelo hábito de ler. São diversos os fatores que, de uma forma ou de outra, o impedem de ter esse contato direto com a literatura, que pode fazer dele um leitor por livre e espontânea vontade. Nesse sentido, vale ressaltar a fala de Kleiman:

Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com o significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem (KLEIMAN, 2010, p. 35).

Não são raros os momentos em que o leitor se vê incapaz de participar da leitura em sala de aula, justamente por não ter o hábito de ler; a falta desse hábito, faz o leitor se sentir incapaz de pensar, de ser crítico, além de não ter autonomia para resolver problemas propostos em sala de aula referentes à leitura. O hábito da leitura tem se tornado raro em nosso cotidiano, pelos inúmeros avanços tecnológicos e que fazem parte do mundo virtual da atualidade. Com informação em excesso, as pessoas acabam se atropelando no meio de tanta correria diária, deixam de lado muitas atividades importantes que poderiam ajudá-las no desenvolvimento intelectual. Diante da realidade tecnológica, na escola, o aluno se sente obrigado a buscar novos conhecimentos, em diversas fontes propostas. Por meio da tecnologia, o discente busca aprender o conteúdo proposto pelo professor em sala de aula.

Diante dessa problemática, a escola e o professor precisam adotar novas estratégias para incentivar o aluno a gostar da leitura. Sabemos que, mesmo com a autonomia do professor no ensino de Língua Portuguesa, é bem difícil introduzir o gosto pela leitura; às vezes, o aluno é obrigado a ler pelo fato de a disciplina exigir o conteúdo. Para tanto, é importante, e até preciso, utilizar meios atrativos, que

realmente incentivem o aluno e despertem nele o gosto pela leitura, transformando-o num verdadeiro leitor.

No processo de leitura, o leitor passa por algumas etapas que o ajudam na formação de um bom leitor. Nessa perspectiva, Celso Antunes (2009, p. 13) retrata, de uma forma simples, os quatro pilares da educação:

1- Aprender a conhecer: na sala de aula, o aluno precisa adquirir conhecimento sobre tarefas do cotidiano, ter capacidade para resolver problemas de fácil solução.

2- Aprender a fazer: prática e técnica dos conhecimentos adquiridos.

3- Aprender a viver juntos: busca de objetivos comuns, projetos solidários e compreensão de um com o outro.

4- Aprender a ser: visa a inteligência, a sensibilidade e a responsabilidade pessoal do indivíduo em questão.

Se um professor ler um determinado texto em sala de aula e pedir aos alunos que apenas repitam, estará, então, exercitando no aluno um pensamento restrito, que não proporciona liberdade e muito menos autonomia de um pensamento crítico e independente.

Por meio da leitura, o aluno adquire mais conhecimento e liberdade, bem como outros benefícios que o ajudam a crescer, uma vez que ela lhe proporciona autonomia e independência. Segundo Kleiman:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. (...) Pode se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 2010, p. 13).

Observa-se pela citação acima, que o leitor precisa de esclarecimento prévio acerca daquilo que está lendo, para encontrar um sentido e se convencer daquilo que está sendo abordado no texto.

Na seção 3, abaixo, encontram-se algumas estratégias de introdução da leitura literária em sala de aula.

3 A INTRODUÇÃO DOS TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adquirindo o hábito da leitura, o aluno adquire também um novo pensamento de mundo, deixando a leitura mais prazerosa e mais significativa. Nesse contexto, os pais são peças fundamentais no incentivo à leitura, que deve vir desde a infância, para que os filhos possam desenvolver as habilidades de comunicação, de escrita e, conseqüentemente, ajudando-os a se relacionarem melhor em sociedade.

A atividade de leitura deve ser indispensável para a formação dos estudantes. Nesse sentido, incluir textos literários em sala de aula faz com que se formem leitores críticos pensantes, além de possibilitar a socialização com o meio. Seguindo essa linha de pensamento, Rezende (2020) afirma que:

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se define a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra (REZENDE, 2020, p. 20).

Faz-se necessário, então, realizar leitura literária não como simples ato de ler, mas uma leitura reflexiva, dando-lhe a importância requerida, ou seja, essencial e imprescindível, pois concede ao leitor informações e posicionamentos no meio social. É importante despertar no aluno o sentimento de que a leitura deve fazer parte da vida dele, e que através dela são descobertos mundos novos, cheios de encanto e prazer; ela é capaz de ampliar os horizontes e dar-lhes um pensamento mais profundo e plausível. Entretanto, a indicação de obras literárias precisa ser cautelosa. Tais obras devem estimular os alunos à prática de leitura; para isso, conhecer os gostos dos discentes é primordial para essa escolha. Segundo Cosson (2014):

Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. [...] Ao selecionar um texto, professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade (COSSON, 2014, p. 40).

À vista disso, selecionar os cânones literários, ou seja, as obras que são clássicas, é um exercício de grande relevância, mas a disciplina de literatura não deve

ser restrita a um conjunto de obras específicas, deve existir uma mistura de obras que cativem e que sejam do interesse do alunado.

As escolas precisam de professores capacitados a trabalhar na formação de leitores autônomos e competentes. Nesse sentido, a boa capacitação de docentes para exercer essa função torna-se indispensável. De acordo com Pinheiro (2020), “faz-se necessário, cada vez mais, que a universidade, além do trabalho de formação do leitor crítico, também forme o professor capaz de realizar um trabalho de formação de leitores na escola básica”; portanto, motivado pelo professor capacitado para apresentar a literatura de forma prática e encantadora, o aluno começa a se conhecer capaz de discutir ponto de vista, colaborando efetivamente para o crescimento de ideias.

(...) devemos ler e levar ao espaço escolar toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes – oral ou escrito. E por que fazê-lo? Porque toda vivência artística, de qualquer grupo, comunica uma experiência peculiar do mundo (PINHEIRO, 2020, p. 36).

O professor é a conexão direta entre os estudantes e os preceitos da escola, pois é nesse ambiente que os indivíduos se deparam com cultura diversificada podendo haver conflito de conhecimentos. Então, deve-se pensar a literatura como projeto de educação fundamental ao ensino para formar leitores que saibam dar e aceitar opiniões divergentes. Mediados pela literatura, os sujeitos podem alimentar seus pensamentos, suas indagações e podem imaginar uma nova realidade, visto que as obras literárias lhes fornecem novas estratégias de pensamento.

3.1 A leitura literária e sua prática na escola

A formação de leitores é, sem dúvidas, um dos maiores desafios e desejos de todos os âmbitos educacionais. No entanto, necessita de condições favoráveis para que haja a prática social da leitura. De acordo com Rezende (2013), a literatura ensina sobre movimentos estéticos e estilos de época, acompanhando uma linha de tempo, fornece informações sobre grandes obras e suas características, levando em consideração a relação que há entre o texto e o contexto. Dessa maneira, há um deslocamento relevante entre o “ensino de literatura” para o de “leitura literária”, tanto que o primeiro está concentrado no professor; já o segundo, no aluno.

“Seja em nome da ordem ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função social de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2012, p. 23). Conforme o autor, falta um objeto próprio para o ensino da literatura. Para os que acreditam que basta a leitura de qualquer texto, é preciso que percebam que essa experiência pode e deve ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele. É errôneo ir direto ao texto com uma ideia pré-estabelecida ou inalterável, pois isso tornará a leitura uma atividade difícil e cansativa e, conseqüentemente, o leitor acaba se fechando apenas naquilo que acredita, ou seja, na ideia já estabelecida por ele, sem seguir o pensamento do autor da obra.

Segundo Koch e Elias (2008), a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor, já que o ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto. Dessa forma, o leitor é posto em contato direto com as palavras, de maneira peculiar, percebendo o elevado grau de sentido que elas preservam. Pressupondo que a leitura decorre do entendimento entre sujeito, língua, texto e sentido, adotados na respectiva sequência, a representação do pensamento estará assegurada e promoverá a capacitação mental do leitor, de maneira absoluta.

Para Amorim (2010), leitura de textos literários consiste em ler e compreender o significado do contexto que está sendo explanado, levando-se em conta as relações daquele texto com o autor ou com outros. Através da linguagem literária, é possível ampliar a capacidade de compreender o universo, visto que estamos cercados de novas linguagens. O indivíduo não deve apenas saber ler textos literários, mas compreender e dar significados a esses textos. A prática da leitura literária baseia-se, principalmente, na exploração das potencialidades da linguagem, tanto na palavra quanto na escrita.

A esse respeito, Zilberman (2012) declara que a leitura objetiva ao desenvolvimento das ideias para a percepção das narrativas, e somente na interação dos enunciadores com o discurso definir-se-ão condições e fatores adequados capazes de efetivar o desenvolvimento da leitura. Construir uma leitura a partir da prática é reconhecer as diferenças sem discriminá-las, permitindo ao leitor, à medida que isso se realiza, constituir-se, representar-se e identificar-se sujeito ativo e participativo num determinado grupo social.

Nesse âmbito, vale ressaltar que a preocupação com a leitura deve abranger todas as áreas do conhecimento, não apenas a disciplina de Língua Portuguesa. Todos os docentes devem propor uma leitura que valorize não apenas os elementos formais do texto, que não seja pura decodificação de palavras escritas, pois, se o contrário ocorre, o professor tornar-se conivente com o fracasso escolar do aluno. O ensino da leitura é fundamental para que os problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar dos estudantes sejam solucionados. Para tanto, ler deve ultrapassar os limites das exigências presentes no conjunto de disciplinas ofertadas pela escola e tornar-se um objetivo central de todas.

O fracasso escolar ocorre, segundo Segabinazi e Silva (2012), quando “tudo isso ainda se opõe a atitudes e ações que a escola tem insistido muito, as quais mecanizam a leitura, afastam o receptor das possibilidades de interpretação que o texto literário oferece”. A leitura mecanizada desestabiliza todo o propósito de formar leitores críticos e, para que isso não ocorra, é necessário que escola e corpo docente reflitam sobre o que é apresentado aos discentes e como isso será feito. Não basta apenas a identificação de elementos relacionados à significação de texto, é preciso praticar a leitura literária tanto no contexto de produção quanto na escrita. Entretanto, a literatura nas aulas de Língua Portuguesa não é bem explorada, isso ocorre por conta do docente que ainda se limita apenas ao uso de manuais de ensino, deixando a literatura de lado, já que no livro didático ela é pouco trabalhada.

Para tanto, faz-se necessário adotar outras estratégias para além do livro didático e abandonar o atual paradigma da avaliação, qual seja, dar uma nota ao aluno para que leia, pois, dessa forma, ele se afasta cada vez mais do mundo dos livros, e a leitura se torna uma dificuldade na sua vida. Na subseção abaixo, discutiremos a importância do texto literário para formação do hábito de leitura.

3.2 A importância do texto literário no ensino da leitura

A literatura é importante para o ensino de Língua Portuguesa, a partir do momento em que o educando possui interesse na leitura de bons livros, os quais contribuem para enriquecer o domínio do mecanismo de funcionamento da língua e da escrita. Para que chegue a este patamar, é necessário que a literatura e a gramática estejam de mãos dadas; uma vez que, por meio delas, o leitor irá satisfazer suas necessidades, ou seja, ele terá uma postura crítica diante do mundo que o cerca,

sempre ancorado por diferentes informações, mensagens e indagações que a literatura pode oferecer. Ao ler, o indivíduo produz sentidos, sendo assim, participa do processo social e histórico, conforme afirma Orlandi:

Quando lemos estamos produzindo sentidos, reproduzindo-os ou transformando-os. Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo sócio-histórico de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. O cerne da produção de sentidos está no modo de relação, leitura entre o dito e o compreendido (ORLANDI, 2008, p. 59).

Como visto, é possível identificar esse caráter polissêmico que o termo 'leitura' traz consigo. Em sua acepção ampla significa atribuir e produzir sentidos que abrangem todas as manifestações de enunciados verbais escritos, verbais orais, imagéticos e imagéticos-verbais; quando se fala em concepção, contempla-se a leitura de mundo, essa que fazemos sem perceber, mas que nos propiciam aprendizagens. Num sentido mais estrito, pode-se vincular leitura à escolaridade no sentido de apropriação do código escrito. Logo, leitura é uma prática cultural e social. Geralmente, o incentivo à leitura vem da família, dos amigos, da escola e, em alguns casos, do próprio leitor.

A literatura é baseada em uma cultura cujo acesso está relacionado ao desenvolvimento da educação. Por meio dela, trabalham-se os aspectos cognitivos e linguísticos, a concentração, a sensibilidade, além de trabalhar a imaginação. Todos esses fatores contribuem para obtenção de diferentes saberes tanto da cultura de povos e lugares quanto do universo fictício ou real. A literatura tem a capacidade de proporcionar uma bagagem repleta de experiências necessárias para os leitores, refletindo diretamente na formação humana e profissional do cidadão. Nessa direção, Carvalho (2015, p. 06) enfatiza que:

A experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas, política, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto. [...] é uma forma ativa de lazer e conhecimentos (CARVALHO, 2015, p. 06).

Para Kleiman (2004), no âmbito escolar, ou o texto é visto como depósito de mensagens ou é visto como um conjunto de elementos gramaticais. Dificilmente, a leitura é diferente de acordo com o gênero textual que está sendo trabalhado. As especificidades de cada gênero, em especial o gênero literário, muitas vezes, é

colocado de lado, mediante perguntas e respostas utilitaristas que seguem modelos pré-estabelecidos. Quanto ao texto literário, apresenta uma linguagem específica, a conotativa. Em relação à linguagem literária, percebe-se que, devido ao pequeno trabalho com ela, os adolescentes e jovens apresentam muitas dificuldades na compreensão. Esse fato reflete a falta de conhecimento das especificidades do texto literário e deixa evidente a abordagem tradicional e autoritária da literatura e da leitura literária. Muitos estudantes reconhecem a importância da leitura e dizem que gostam de ler, no entanto, os trabalhos realizados pela escola frente aos livros literários os afastam dos livros. Diante dos fatos, fica evidente há pouca interação entre o aluno e o texto literário.

Tal interação torna-se comprometida, principalmente, pelo fato de o aluno não compreender o caráter artístico da Literatura e o seu vocabulário, ficando à mercê da leitura do professor. A falta de familiaridade por parte dos alunos e de muitos professores com o texto literário está pautada na falta de reflexão sobre a natureza da literatura, seu caráter ficcional, poético e artístico. O ensino de Literatura merece ser repensado, tanto em seu viés histórico quanto ideológico, e desvinculado de práticas pedagógicas que apresentem receitas e modelos que não levam em consideração o caráter específico da linguagem que está sendo trabalhada.

Mesmo sabendo que as escolas têm seus déficits em relação à formação leitora dos alunos, continua sendo, em muitas realidades, o único ambiente que garante a iniciação a leitura. Assim, é responsabilidade da escola possibilitar aos alunos vivenciarem momentos de leitura, que tenham contato também com os mais distintos textos literários e gêneros textuais, que não se limitem apenas ao livro didático como único recurso pedagógico.

Segundo Geraldi (2004), o sucesso da leitura tem como primeiro passo trazer para a escola o prazer de ler e o respeito aos conhecimentos e leituras anteriores do aluno. É importante que se reconheça que nenhum leitor inicia o seu percurso a partir dos clássicos literários, o que significa que os professores devem instigar seus alunos a fazerem o maior número de leituras possíveis, mesmo que eles ainda não correspondam a todas as expectativas do professor. Sobre esse assunto, Silva (2003: 103) afirma que:

O ensino de leitura sempre pressupõe três fatores: as finalidades, os conteúdos (textos) e as pessoas envolvidas no processo, ou seja, as características dos alunos e da turma a ser trabalhada. Sem a presença

desses três fatores, o trabalho com a leitura / literatura corre o risco de se tornar vazio ou um “receituário” em que se repetem esquemas já prontos (SILVA, 2003, p. 103).

Desse modo, o trabalho com o texto literário passa pela constituição histórica da Literatura, suas obras e composições, e as figuras do professor e do aluno. Para tanto, é preciso que o ensino coloque tanto o aluno quanto o professor em contato com os textos literários, de modo que eles possam refletir e recriar a linguagem literária, facilitando a formação de novos horizontes. A função primordial da literatura forma e transforma a vida do educando com racionalidade e possibilidade de escolhas. O texto literário é subsídio indispensável aos alunos; portanto, a Literatura torna-se uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pelo entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem sobre si e sobre o mundo, porque as pessoas vivem situações que são da ficção, mas que têm inspiração na condição humana.

4 A ANÁLISE DA LITERATURA NA BNCC DIRECIONADA AOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

É apropriado discorrer acerca do Ensino Fundamental, dirigindo especial atenção ao componente Língua Portuguesa e a abordagem sobre literatura nos anos finais. Para esse nível de ensino, a BNCC propõe que os alunos devam dar continuidade ao aprendizado iniciado nas fases anteriores. “A continuidade da formação para a autonomia se fortalecer nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola” (BRASIL, 2018, p.136). Nesse sentido, faz-se necessário diversificar as práticas de ensino e aprendizados ao mesmo tempo em que novas experiências são incluídas, para que os contextos comunicativos dos adolescentes se tornem mais diversificados e mais complexos.

No componente de Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BRASIL, 2018, p. 136).

Desse modo, a organização do componente curricular será baseada nos campos de atuação: vida pública, artístico-literário, estudo e pesquisa, bem como jornalístico-mediático. Procura-se expandir o conhecimento que os professores já têm deles, além de possibilitar experiências mais significativas.

Nesse contexto, a literatura é trabalhada com ênfase no campo artístico-literário, que tem por objetivo a promoção do contato com inúmeras manifestações artísticas, em especial as literárias. Ademais, pretende-se prosseguir com a formação leitora, iniciada nos ciclos anteriores. Nesse sentido, é de fundamental importância o desenvolvimento de um leitor fluente, isto é, um sujeito capaz de apreciar, fruir e compreender plenamente as obras literárias. De acordo com a BNCC,

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura- e de arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor, - e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido. De responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2018, p;138).

Por conseguinte, fica evidente que a formação de leitores capazes de vivenciar a fruição e de experimentar uma relação íntima com os textos é uma finalidade da proposta. A concepção adotada vai ao encontro do aspecto humanizador, reforçando a ideia de que a leitura literária envolve o reconhecimento do seu caráter estético. Em suma:

A BNCC esquematiza um percurso para o estudo do texto literário, considerando, possivelmente, toda a crítica feita por pesquisador e sobre o ensino de literatura na escola, vemos desse modo, que não há lugar para o uso do texto literário como pretexto para a localização de informações do campo metalinguístico, como foi recorrente nas últimas décadas, havendo, entretanto, uma preocupação de não se incorrer mais na falta de tratar o texto literário como os outros gêneros da esfera discursiva. Na proposta do documento, o foco do estudo do texto literário na escola é, portanto, o exercício da fruição, a formação contínua do leitor, a observância ao caráter estético da literatura (SOUSA; SEGABINAZI, 2019, p. 68).

Para que esse tipo de leitor seja formado, são definidas habilidades que estão relacionados à compreensão de gêneros narrativos: o estilo e outros aspectos formais, a polifonia, os efeitos de sentidos, etc.

Outrossim, há a indicação de que sejam estimulados os compartilhamentos de experiências literárias e que seja destacada a relevância do campo artístico-literário para a formação humana, para além da formação escolar profissional: "(...) para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos (...)" (BNCC, 2018, p. 139).

Na etapa dos anos finais, especificamente em relação ao campo artístico-literário, a base comum curricular mantém, assim como nos demais campos, a articulação horizontal composta por práticas de linguagem (organizada em eixos inter-relacionados: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), objetivo de conhecimento e habilidades.

Ademais, são exibidos alguns percursos para que os objetivos desse campo sejam alcançados. Assim, é indicado que se efetive: a compreensão dos aspectos relacionados aos âmbitos artístico e literário, enfatizando o suporte das manifestações e o uso das mídias digitais (demonstrando que o ensino de literatura pode ir além do livro físico); a experimentação visando à tomada de consciência acerca da diversidade humana e artística; a aquisição de habilidades necessárias para

a compreensão e fruição das manifestações. Enfim, há um foco voltado para a compreensão e criticidade, a apreciação, o compartilhamento e a formação do leitor.

No que concerne ao desenvolvimento de habilidades, há o estabelecimento de aprendizagem contida na base desse processo:

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagem que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desenvolvimento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida (BRASIL, 2018, p. 157).

Dessa forma, essas habilidades estão acompanhadas de conhecimento que perpassam questões formais, intratextuais e extratextuais, em direção à efetivação de experiências com a literatura para que a formação de um leitor-fruidor seja possível. Além do mais, o documento aponta para o trabalho com a diversidade de gêneros, autores e obras, incluindo também práticas que envolvam textos orais.

Já o eixo da leitura designa alguns objetos de conhecimento (BRASIL, 2018); reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; construção da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e adesão às práticas de leitura.

Quanto às habilidades, de acordo com a BNCC, algumas que poderão ser alcançadas: a capacidade de reconhecer a existência de fatores extralinguísticos a partir da noção de autoria e contexto social; de ser crítico em relação a textos de apoio que regem a seleção de leituras; de compartilhar experiências dentro e fora da escola, no mundo real e virtual; observar a maneira como as narrativas e os poemas são construídos, incluindo os traços (linguísticos e estruturais) típicos de cada gênero; envolver-se com leituras, especialmente com aquelas que causam o rompimento do horizonte de expectativas.

Ainda sobre a BNCC, há o eixo da produção de textos, que apresenta os seguintes objetivos de conhecimento: relação entre textos; consideração das condições de produção; estratégias de produção; planejamento, textualização e revisão/edição. As habilidades resultantes, na etapa de formação investigada, giram em torno da capacidade de recriar e de fazer adaptações em formato de texto teatral, a partir de gêneros diversos (romances, contos, mitos, narrativas, crônicas, etc.),

utilizando os conhecimentos formais acerca da construção de obras dramáticas; do engajamento em práticas de planejamento e de revisão de manifestações literárias, considerando o leitor, o contexto, o suporte e as finalidades de cada produção.

No que concerne à oralidade, há também objetos a serem aprendidos (BRASIL, 2018), a saber: produção de textos orais e oralização. Esse aprendizado implica habilidades que têm relação com a representação de textos dramáticos, enfatizando questões, por exemplo, a entonação, a expressividade e os demais pontos formais desses gêneros. Outrossim, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar leituras produtivas em voz alta, interpretando textos por meio da expressão oral, levando em conta o ritmo, a fluência, as pausas necessárias, a entonação, etc. Ainda, nesse eixo, há indicações de trabalho com a leitura e a declamação de poemas, recorrendo-se também aos elementos paralinguísticos, cinestésicos e gestuais.

Já a análise linguística/semiótica apresenta os objetos de conhecimento a seguir (BRASIL, 2018): recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. Derivam disso as habilidades de compreender a influência que os elementos linguísticos e cinestésicos têm sobre a produção de sentidos. Percebe-se que é possível trabalhar a língua e a literatura em conjunto, a exemplo disso, há a análise dos efeitos oriundos da presença de figuras de linguagem em diversos gêneros literários.

Desse modo, o documento visa integrar a literatura aos eixos que se interligam com a língua, buscando, acima de tudo, formar leitores. É interessante destacar a importância dada à aquisição de conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades que, no caso da literatura, pode proporcionar a fruição e uma postura crítica diante das manifestações literárias.

A variação linguística é outro ponto do documento segundo o qual também deve ser tratada em todos os campos de atuação. O resultado disso é a capacidade de entender as variedades da língua e de usar conscientemente a norma padrão, adequando a modalidade à situação comunicativa. O documento não explica detalhadamente como visa integrar esse conteúdo à literatura; entretanto, é possível supor que o movimento de reconhecimento das variedades deva ocorrer dentro dos textos literários, destacando como isso impacta na produção de sentidos e na interpretação. É importante ressaltar que é incorporada ao ensino a ideia de cultura digital, que engloba, de modo geral, o uso da internet e das mídias, como: redes

sociais, blogs, podcasts, entre outros; da cultura de fãs, como: *fanfics*, *fanvídeos*, *fanzines*, etc.

Enfim, os conceitos que perpassam toda a área de Língua portuguesa também são incluídos no trabalho com a literatura. Além dos gêneros tradicionais, há a adesão a outros mais atuais associados ao mundo digital e ligados às três dimensões culturais mencionadas anteriormente. Com isso, constata-se que a base curricular busca, a princípio, considerar as expectativas dos discentes.

Diante do exposto, torna-se evidente que a pretensão da BNCC é aprofundar o trabalho com a literatura, partindo de conhecimentos prévios até alcançar a educação literária dos alunos. “Isso porque, mais do que tão somente ensinar a literatura, a educação literária é aquela que se dedica à formação do leitor competente, isso é, aquele que, ao realizar a leitura de uma obra, a ressignifica e se apropria da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas” (GABRIEL, 2020, p. 160). Em resumo, a prioridade não é fazer com que os estudantes aprendam apenas as características de cada gênero, os conceitos relacionados aos textos ou que realizem leituras burocráticas, mas que se tornem efetivamente leitores.

A proposta da BNCC, em tese, está acordada em correntes teóricas mais atuais, privilegiando um ensino que considera o leitor como sujeito ativo, o contexto (de produção, circulação e recepção), a formação humana através da literatura, a fruição a condição estética da literatura; enfim, aspectos que mesclam concepções tanto da Educação Literária (escolar) e do Letramento Literário, quanto da estética da recepção. Ademais, encontram-se traços de outras linhas, a exemplo de teorias/tendências estruturalistas e formalistas, enfocando questões estruturais e formais nos textos literários.

A aproximação com a estética da recepção pode ser observada melhor através do exame do tratamento dado ao leitor: o leitor-fruidor ocupa um espaço central e o trabalho com a literatura está voltado para a sua formação, levando em consideração suas expectativas e objetivando a expansão do conhecimento, de tal forma que o foco da abordagem está na figura desse sujeito. Portanto, apesar de haver a consideração do contexto, da autoria e dos fatores estruturais, teoricamente, o leitor é o elemento primordial. Por isso, há necessidade do aprofundamento no que tange às atualizações de obras e de outros conceitos da Literatura.

Nessa direção, percebe-se um alinhamento da leitura com o Letramento Literário porque considera-se que “[...] mais que um conhecimento literário. O que se

pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada” (COSSON, 2011, p. 23). Ou seja. “[...] o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário”. (COSSON, 2011, p. 47). Dessa maneira, tanto a base curricular quanto o Letramento Literário valorizam a leitura efetiva dos textos, o envolvimento do leitor, a fruição e a criação de uma comunidade de leitores.

Na seção 5, a seguir, apontamos algumas estratégias de leitura literária utilizadas nos anos finais do Ensino Fundamental.

5 ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO OITAVO E NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Existem algumas estratégias e metodologias que podem ser utilizadas pelo professor para fazer com que os alunos se sintam confortáveis com a leitura do texto literário, adquirindo, assim, a partir de leituras feitas na escola, o gosto pelo literário, bem como seu potencial crítico e reflexivo necessário para se desenvolver como leitor.

O professor, como leitor, precisa ter o hábito de ler e precisa conhecer um vasto repertório de autores e textos que sirvam para a faixa etária com a qual trabalha. Além disso, o professor e aluno precisam estar em sintonia, integrados, com determinação e vontade equivalentes na aprendizagem produtiva com os textos literários. Em relação a isso, Costa (2007) afirma que este processo envolve diferentes e atuantes sujeitos: o autor, que é o construtor da beleza e das intenções do texto literário; o leitor-aluno, que busca, com base em sua experiência de outras leituras, o sentido de cada nova leitura, e o professor, que atuará como mediador e que, por seu conhecimento, maturidade e metodologia, está apto a proporcionar a seus alunos um ambiente enriquecedor e proveitoso de leitura. Esses sujeitos aliam-se numa associação eficaz de ações de leitura compartilhada.

As práticas de sala de aula precisam contemplar não apenas a mera leitura de obras, mas o processo de letramento literário. Para tanto, o ensino de Literatura deve ter como foco a experiência do aluno. Sob esta perspectiva, a leitura literária é tão importante quanto as respostas que são construídas para ela.

A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários" (COSSON, 2006, p. 47).

Observa-se a relevância da literatura na formação do sujeito, em que se sugere um paradigma estratégico de sistematização das atividades direcionadas para o ensino de literatura no Ensino Fundamental e, mais especificamente, no oitavo e nono ano. Esse modelo sistematiza uma sequência básica a título de exemplo para ser utilizado em sala de aula. Tal sequência traz inúmeras possibilidades de combinações com outras técnicas e metodologias, variando de acordo com o interesse, a faixa etária, o texto e o contexto dos leitores.

Diante do exposto, selecionamos algumas ideias coerentes e com bons resultados no ambiente escolar. Essas ideias consistem em algumas estratégias que partem, essencialmente, da produção de uma sequência didática ou planejamento didático por parte do professor.

Rildo Cosson, em *Letramento literário: teoria e prática*, de 2006, apresenta a professores dois modelos de sequências: uma básica (para o Ensino Fundamental) e uma expandida (para o Ensino Médio). Além das duas sequências, o autor fundamenta sua pesquisa em três técnicas: a técnica da oficina, a técnica do andaime e a técnica do portfólio. A primeira é direcionada para o modo e lugar como os textos serão apresentados; a segunda para a troca de conhecimentos entre professor e aluno; e a terceira para o registro das observações e atividades. As três técnicas apresentam-se válidas para a interação entre aluno - texto literário – professor, pois possibilitam o diálogo e a troca de experiências entre os envolvidos.

A sequência básica compreende quatro etapas, quais sejam: 1) Motivação (preparação do aluno para a leitura do texto literário); 2) Introdução (apresentação do autor e da obra); 3) Leitura (acompanhamento da leitura por parte do aluno e do professor); 4) Interpretação (construção coletiva, por parte de alunos e professores, do sentido do texto). A etapa da interpretação é vista como resultado das etapas anteriores e, para Cosson (2006: 65):

Na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (COSSON, 2006, P. 65).

A sequência expandida tem as mesmas etapas da sequência básica. No entanto, na expandida há dois momentos de interpretação. O primeiro é a compreensão global dos textos, incluindo alguns aspectos formais, e o segundo é o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja necessário para os propósitos do professor. Na fase de expansão da sequência, Cosson (2006) enfatiza a importância de se destacar os processos de intertextualidade, explorando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que a precedem quanto as que lhe são posteriores.

1) Motivação

Designar a motivação como passo número um do letramento literário indica que seu foco está exatamente na preparação do aluno para ingressar no texto, já que o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação. Assim, “as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir” (COSSON, 2006, p. 55). Com essa finalidade, diversas estratégias podem ser adotadas, por exemplo, a criação de um ambiente agradável, confortável, com alguns motivos lúdicos para poder propiciar maior motivação para a leitura. Além disso, a criação de situações para estabelecer um primeiro contato com a obra literária, como a leitura de um poema que possa mais tarde ser relacionado ao texto, a criação de uma caixa do tempo, na qual os alunos depositam bilhetes acerca do que imaginam sobre a obra e só abrem a caixa após o término da leitura do livro, entre outras. A este respeito, Costa (2007) confirma que a criação de um ambiente favorável para a leitura literária irá pouco a pouco construindo, na mente do aluno, a imagem de uma atividade enriquecedora e prazerosa. O importante é motivar o interesse e estimular a curiosidade do aluno, para que este mergulhe no novo mundo que se abre a sua frente.

2) Introdução

A introdução consiste na apresentação do autor e da obra. Neste passo, são necessários alguns cuidados. A apresentação do autor não deve ser transformada em uma longa exposição sobre a vida do autor, com detalhes que só interessam a pesquisadores e não para alguém que vai ler um de seus textos.

O professor precisa ter em mente que a leitura literária não visa a reconstruir a intenção do autor ao escrever determinada obra, mas, sim, aquilo que está sendo dito ao leitor. A biografia do autor é apenas um dos contextos que acompanham o texto. No ato da introdução de uma obra, é necessário apenas que sejam fornecidas informações básicas sobre o autor e de preferência que estejam mais ligadas àquela obra.

Outra observação importante é com relação à obra. Muitos professores acreditam que pelo fato de uma obra ser interessante, basta trazê-la para sala de aula que ela falará por si. Não é bem assim. Um aluno em processo de formação precisa de direcionamento. Cabe ao professor explicar sobre a obra e sua importância naquele momento, justificando a sua escolha. É importante que, nesta etapa, o professor evite fazer uma síntese do conteúdo do livro, já que esta atitude elimina o

prazer da descoberta. O professor pode dar pistas a respeito do que será lido para despertar a curiosidade do aluno.

[...] a seleção criteriosa dos elementos que são explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio, até como uma possível demanda da leitura, outras incursões na materialidade da obra, são características de uma boa introdução (COSSON, 2006, p. 61).

A apresentação física da obra é outro ponto importante. Caso a escola possua o livro em seu acervo na biblioteca, vale levar os alunos para retirá-lo pessoalmente da prateleira; ou, caso o professor possua apenas um exemplar em mãos, convém permitir que eles o manuseiem. Este é o momento em que o professor deve salientar a importância da leitura da capa, da orelha e de outros elementos pré-textuais existentes. Podem ser feitas apreciações críticas acerca do prefácio, mas nada aprofundado, já que a introdução não pode ser muito longa por se tratar apenas de permitir que o aluno receba a obra de forma positiva.

3) Leitura

Durante o tempo de leitura, o professor pode convidar os alunos a apresentarem seus pontos de vista por meio de conversas com a turma sobre o andamento da história ou das atividades mais elaboradas, como a leitura de textos menores que tenham alguma ligação com livro que estão lendo, para que os alunos façam aproximações e comparações entre a obra que está sendo lida e o texto. Também pode ser feita a leitura conjunta de determinado capítulo, ou mesmo trecho de um capítulo, lembrando que devem ser lidos trechos ou capítulos que sejam comuns a todos os alunos. Desta forma, podem ser trabalhados diversos recursos expressivos contidos na obra, bem como trazer para a aula algum tipo de debate importante acerca do que foi lido.

Ao acompanhar a leitura dos alunos, o professor poderá ajudá-los a resolver questões que vão desde a interação com o texto, fato este importante, pois a falta de interação do aluno com a obra pode levá-lo a abandoná-la, até o ritmo de leitura. Em muitos casos, esse acompanhamento de leitura pelo professor é o início de uma intervenção eficiente na formação do leitor. Em atividades como essas, realizadas no período da leitura de uma obra, que o professor consegue perceber as dificuldades de leitura dos alunos. Esse momento funciona como um diagnóstico do

processo de decifração de leitura, no qual o professor identificará e poderá resolver problemas ligados ao vocabulário e à própria estrutura do texto.

4) Interpretação

É na interpretação que o texto literário mostra sua força, levando o leitor a se encontrar, ou mesmo se perder em seu labirinto de palavras. Esse labirinto tem muitas entradas, mas a saída precisa ser construída uma vez e sempre pela leitura. Isso não significa que esse momento interno seja impenetrável às influências ou que o leitor tenha que se isolar. Longe disso, este é um processo afetado pelo que se faz antes e durante a leitura. A motivação, a introdução e a leitura são mecanismos de interferência da escola no letramento literário do aluno. Da mesma maneira, a história de vida do aluno, sua vivência familiar e tudo mais que faz parte do contexto da leitura, vão contribuir, favorável ou desfavoravelmente, para esse momento interno. Kleiman (2004) explica que o conhecimento prévio é um dos elementos predominantes no ato de ler, ou seja, é um dos caminhos que levam à compreensão do texto. A autora explica, ainda, que a compreensão de um texto é caracterizada pelo conhecimento prévio do leitor, pois ele utiliza o que já sabe, todo o conhecimento adquirido ao longo da vida.

No cenário do letramento literário, a interpretação pode ser pensada em dois momentos: um interior e um exterior. O momento interior é aquele de decifração da obra; é a apreensão global realizada logo após a sua leitura. É o momento que Cosson (2006) chama de “encontro do leitor com a obra”. Esse encontro tem caráter individual e não pode ser substituído por nenhum mecanismo pedagógico, nem compensado por nenhum outro artifício, como assistir ao filme, ler o resumo ou mesmo ver a minissérie na televisão em lugar de ler o livro. Ele pode comparar diferentes linguagens, mas não substituir.

O momento exterior “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.” (COSSON, 2006, p. 65). É neste ponto que o letramento literário feito na escola se distingue da leitura literária feita fora dela. Na escola, existe a necessidade de se compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos que foram construídos individualmente. Isto se faz importante porque, ao compartilhar suas interpretações, os leitores se conscientizam de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Esse trabalho precisa de uma condução organizada e sem imposições. O professor não pode levar os alunos a supor que existe apenas uma interpretação correta ou que qualquer interpretação pode ser aceita. Os limites da interpretação devem ser buscados na coerência da própria leitura. As atividades relacionadas à interpretação devem ter como base a externalização da leitura, isto é, seu registro. Isso pode ser feito de diversas maneiras.

O professor pode dar ao aluno a opção de escolha das atividades, que podem ser a seleção de uma música que represente os sentimentos de uma determinada personagem ou mesmo de seus sentimentos ao ler a obra, fazer uma resenha, fazer uma dramatização de determinada situação do livro, ou mesmo a criação de um diário, no qual o aluno registre todas as suas impressões acerca da obra. Pode também ser feito um trabalho em painéis, nos quais, por meio de pinturas e colagens, os alunos contem a história do livro. Enfim, há inúmeras possibilidades de se trabalhar o registro das interpretações de um livro. Independente da forma trabalhada, o importante é que o aluno tenha a oportunidade de refletir sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de maneira explícita, permitindo um diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

A seção 6, a seguir, dedica-se à apresentação da metodologia adotada nesta pesquisa.

6 PROCECEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As estratégias metodológicas adotadas neste trabalho são: (i) a realização de uma pesquisa de campo, quantitativa; e (ii) pesquisa qualitativa complementada por uma pesquisa bibliográfica, para que a análise dos resultados da investigação seja aprofundada e para que seja possível equiparar prática e teoria. Para tanto, foram coletadas informações sobre como a prática da leitura vem sendo trabalhada pelos professores de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Segundo Denzin e Lincoln,

(...) a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.17).

A pesquisa quantitativa compreende um questionário aplicado aos alunos e aos professores (vide apêndice deste trabalho) da instituição em estudo. Por meio dos questionamentos, foi possível coletar material para procedimento das análises e dos cálculos dos resultados.

Esse tipo de pesquisa tem o intuito de entender a realidade da escola na qual os alunos e professores estão inseridos. Segundo Gonsalves (2001), a pesquisa de campo é importante, pois busca a informação diretamente na fonte. Ou seja, escuta a clientela envolvida na problemática.

Já a pesquisa bibliográfica oferece diversificadas percepções sobre o tema apresentado, proporcionando, assim, melhor desenvolvimento na produção do trabalho realizado. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Nessa etapa, para alcançar a dimensão do tema pesquisado, foram realizadas, primeiramente, algumas pesquisas bibliográficas, para definir objetivos, problemáticas e hipóteses verificadas posteriormente pelos dados coletados.

6.1 Local da pesquisa

A escola Municipal Silvestre Fernando Rocha está localizada na Rua Cajari, nº 316 – Vila Barroso, na zona urbana do município de Zé Doca e começou a funcionar em abril de 2009. Essa instituição de ensino atende alunos da comunidade,

de outros bairros, do centro e povoados vizinhos. A escola possui 20 professores e 350 alunos matriculados.

6.2 Universo e instrumento da pesquisa

O desenvolvimento do presente trabalho foi fundamentado por material bibliográfico e por pesquisa de campo, com aplicação de questionário com múltipla escolha sobre os diversos tipos de textos literários de diferentes gêneros textuais.

A pesquisa de campo foi direcionada aos alunos do 8º e 9º ano do turno vespertino e às suas respectivas professoras de Língua Portuguesa da Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha, localizada no município de Zé Doca – Maranhão, com o intuito de compreender as metodologias adotadas na aplicação de leitura literária na sala de aula, bem como ajudar no desenvolvimento da pesquisa.

Durante toda a pesquisa, aconteceram 4 visitas à instituição de ensino, desde o pedido de liberação para realizarmos a investigação até a aplicação dos questionários aos alunos e professores.

6.3 Coleta dos dados

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário explícito aos discentes, para obter informações necessárias para a construção da nossa análise. Além disso, foi realizada uma entrevista formal com os docentes, na qual foram abordadas as práticas de ensino da leitura e a relação dos professores com a temática em estudo, tendo em vista que a prática da leitura é fundamental para que o aluno adquira o hábito de ler, e que o docente tem grandiosa contribuição nisso.

A discussão dos dados baseou-se nas respostas subjetivas apresentadas pelas professoras entrevistadas, demonstrando o ponto de vista de cada uma sobre o trabalho com a leitura; já os questionários respondidos pelos alunos mostraram o posicionamento deles sobre as aulas de leitura literária em sala de aula. Logo, os dados coletados foram analisados de forma descritiva.

Na seção subsequente, descrevemos e analisamos os resultados da pesquisa de campo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa e se divide em duas subseções, a saber: Na primeira, a 7.1, apresentamos e analisamos as respostas dadas pelas professoras entrevistadas; na segunda, a 7.2, explanamos as informações obtidas pelos questionários aplicados aos alunos.

7.1 Entrevistas com as professoras das turmas

As entrevistas realizadas com as professoras do 8º e 9º ano contaram com 3 questões, consideradas pertinentes ao tema investigado. Posteriormente, foram feitas correlações entre as respostas das docentes, com a finalidade de identificar como é trabalhada a literatura em suas aulas. Outro ponto significativo averiguado foi a questão da prática de leitura, a fim de distinguir os métodos de leitura e de interpretação de texto adotados. A seguir, através de colunas, estão apresentadas as perguntas, juntamente com as respostas das professoras (professora 1 – 8º; e professora 2 – 9º) do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

1- Como você incentiva os alunos na prática de leitura e interpretação de textos literários?

Entrevistadas	Resposta
Professora 1	Oferecendo diferentes gêneros textuais, dessa forma, além de aprofundar seus conhecimentos, eu também descubro o gosto de cada um dos meus alunos, assim consigo incentivá-los a novas descobertas literárias.
Professora 2	Uma leitura individual, nesses momentos eu consigo fazer observações, faço questionamentos e consigo descobrir do que cada um mais gosta, pois através das interpretações dada por cada um, sobre o livro ou texto dado, vejo seus gostos e dificuldades de leitura e interpretação.

De acordo com Cosson (2014), no ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada.

Diante das respostas das professoras, percebemos que as duas professoras procuram incentivar seus alunos através de propostas que buscam interesses individuais e que, ao mesmo tempo, estimulem o alunado à prática da leitura literária.

2- Qual a importância da leitura de livros literários no ensino fundamental? Por quê?

Entrevistadas	Resposta
Professora 1	Além de ajudar a ler melhor, faz com que cada um trabalhe suas opiniões críticas, consiga refletir melhor sobre o mundo e compreender melhor seus sentimentos.
Professora 2	Já sabemos que a leitura gera a aprendizagem, e assim ela contribui para um hábito de leitura expandindo seus horizontes e a forma de ver e sentir o mundo, aprendendo a compreender e manifestar suas opiniões.

De acordo com Rildo Cosson (2014), ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando ocorre a passagem de sentidos entre um e outro.

A Professora 1 revela que procura trabalhar a literatura com os seus alunos, visando deixá-los mais atentos aos seus sentimentos; e a professora 2 tem o mesmo pensamento, contribuindo para que os alunos se sintam fascinados pelo mundo da leitura e manifestem melhor suas opiniões.

3- Você utiliza livros de literatura durante as aulas? Em que contexto tais livros são utilizados: incentivar a leitura, trabalhos em grupo, interpretação, atividades matinais?

Entrevistadas	Resposta
Professora 1	Sim. Praticando a leitura literária os ajudo a se conhecer melhor, a interpretar melhor e ainda incentivo ao hábito da leitura literária em suas casas.
Professora 2	Sim. Trabalho muito com leitura em grupo, assim eles conseguem mostrar seus graus de aprimoramentos literários através de seus comentários, conseguem se comunicar e se expressar melhor com seus colegas.

Pelas respostas dadas, percebemos que tanto a professora 1 quanto a professora 2 utilizam com frequência esses textos para exercitar a parte cognitiva dos

alunos, com o propósito de despertar neles a vontade de ler e melhorar a capacidade de interpretar e criar textos. De acordo com Rildo Cosson (2014):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 2014).

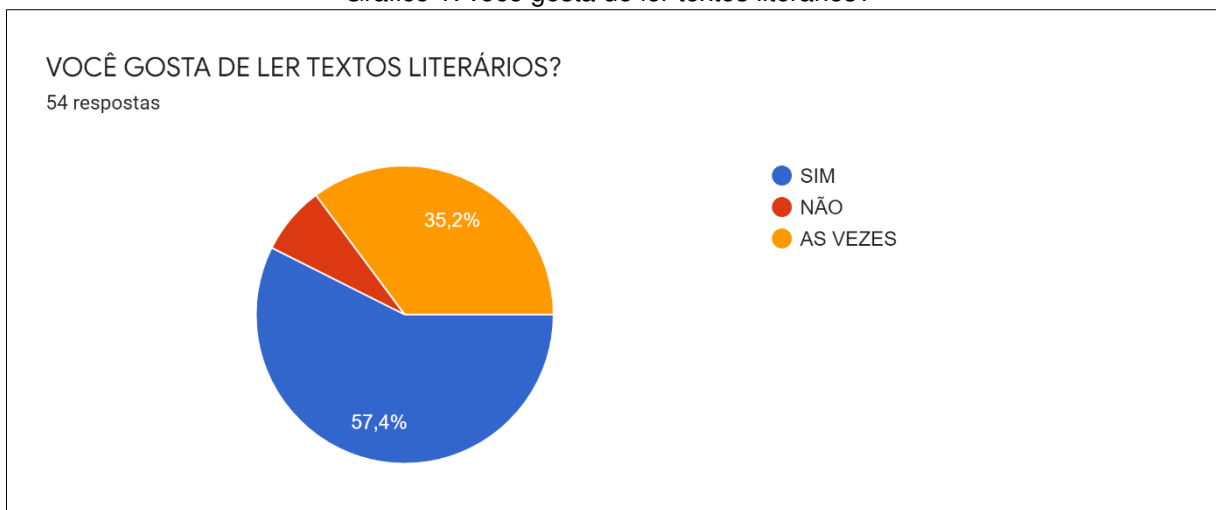
O interesse pela leitura vem mais fácil dentro do ambiente escolar. E é dessa forma que os educandos começam a criar o hábito de leitura e são introduzidos no universo literário, melhorando, assim, sua linguagem.

7.2 Questionários aplicados aos alunos

Participaram desta etapa da pesquisa 54 alunos do 8º e 9º ano. A seguir, apresentamos os resultados dos questionários aplicados aos alunos em forma de gráfico.

O questionário possui 5 perguntas, e todas as questões serão analisadas e expostas aqui. Antecipamos que foi identificado um grande percentual de alunos que possuem o hábito de leitura. A primeira questão, representada na figura 1, examina se os alunos gostam de ler textos literários.

Gráfico 1: você gosta de ler textos literários?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Dos 54 alunos que responderam ao questionário, 57,4% afirmaram que gostam de ler; 7,4% disseram que não; e 35,2% declararam que gostam de ler apenas

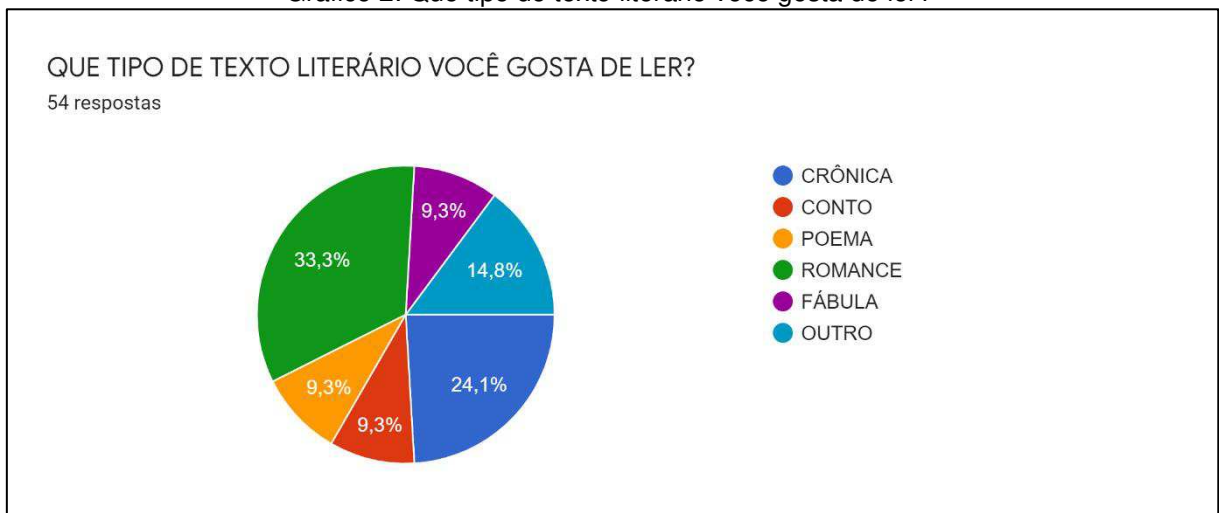
de vez em quando. Esse questionamento colaborou para entender que o gosto pela leitura pode estar mais presente do que alguns professores supõem, uma vez que a maioria dos alunos afirmou gostar de leitura, um resultado positivo para construção de novos conhecimentos. E quanto aos que gostam de ler de vez em quando, se a leitura for melhor explorada, considerando seus gostos, suas práticas e seus costumes, é possível que haja mudança positiva referente aos hábitos de leitura. Conforme Grazioli e Coenga:

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover (?) em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros? (GRAZIOLI; COENGA, 2014, p. 191).

O professor torna-se, portanto, fator determinante dessa mudança, pois tem o potencial de ser o sujeito que desperta no aluno o gosto pela leitura.

A pergunta seguinte forneceu importante subsídio para o professor quanto à seleção dos gêneros a serem trabalhados:

Gráfico 2: Que tipo de texto literário você gosta de ler?



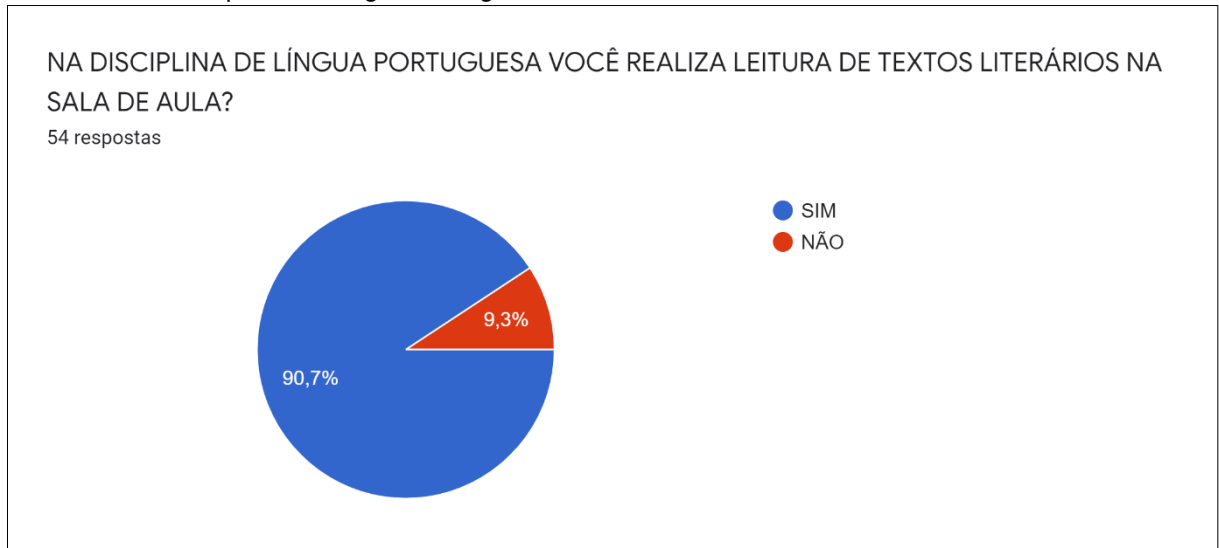
Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

O gráfico 2 demonstra que a maioria dos alunos, 33,3%, gosta de ler romance, por se tratar de textos que os introduzem em outro mundo, algo que questiona a realidade. Crônica, por ser um dos primeiros gêneros textuais com o qual os alunos têm contado no ensino fundamental, foi o segundo mais bem aceito,

correspondendo a 24,1% dos alunos. Nessa perspectiva, a crônica, por abordar temática do cotidiano, com linguagem mais comum e temas mais acessíveis, desperta grande interesse nos adolescentes. Conto, poema e fábula aparecem com a mesma porcentagem cada, 9,3%. Dessa forma, foi possível constatar que esses discentes apresentam interesse variado em relação à leitura, e isso é fator positivo, pois oferece ao docente um trabalho mais diversificado e envolvente com a leitura.

A questão de número 3 tem o propósito de saber se na disciplina de Língua Portuguesa é realizada leitura de textos literários na sala de aula. O resultado permite analisar se os professores estão tentando despertar o gosto pela leitura nas suas aulas como forma de valorizar o aprendizado dos alunos, buscando a interação entre os discentes.

Gráfico 3: Na disciplina de Língua Portuguesa você realiza leitura de textos literários na sala de aula?



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Com o resultado obtido, percebe-se que os professores estão se mostrando influenciadores da prática da leitura literária durante suas aulas, uma vez que 90,7% dos estudantes pesquisados afirmaram que realizam leitura de textos literários em sala de aula, e apenas 9,3% responderam que não. Esse resultado demonstra que os professores têm influenciado positivamente os alunos na aquisição do hábito de ler, demonstrando o valor pedagógico que cada gênero textual possui e externando as diversas formas de contribuição no aprendizado do aluno/leitor.

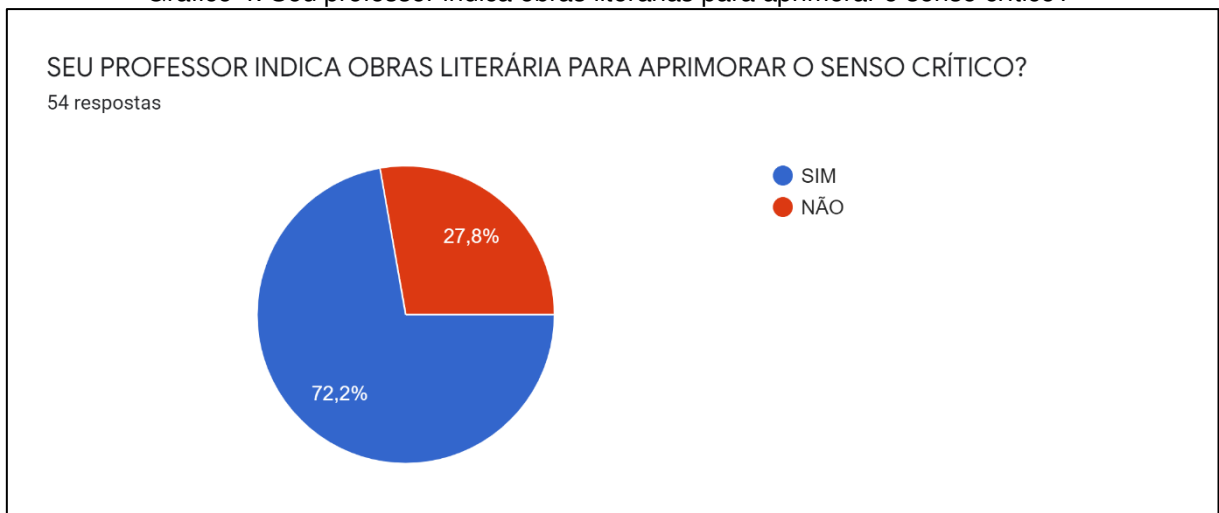
De acordo com Carvalho:

A experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões

éticas, políticas, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto. [...] é uma forma ativa de lazer e conhecimentos (CARVALHO, 2015, p. 06).

A Literatura tem a capacidade de fornecer experiências e de nos transformar em leitores, refletindo positivamente em nossa formação humana e profissional. Esse processo é fundamental na construção da proximidade do aluno com o mundo literário e é por meio dessa aproximação que se percebe o desempenho dos docentes na aplicação das atividades que envolvem o estudo literário existente na escola.

Gráfico 4: Seu professor indica obras literárias para aprimorar o senso crítico?



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

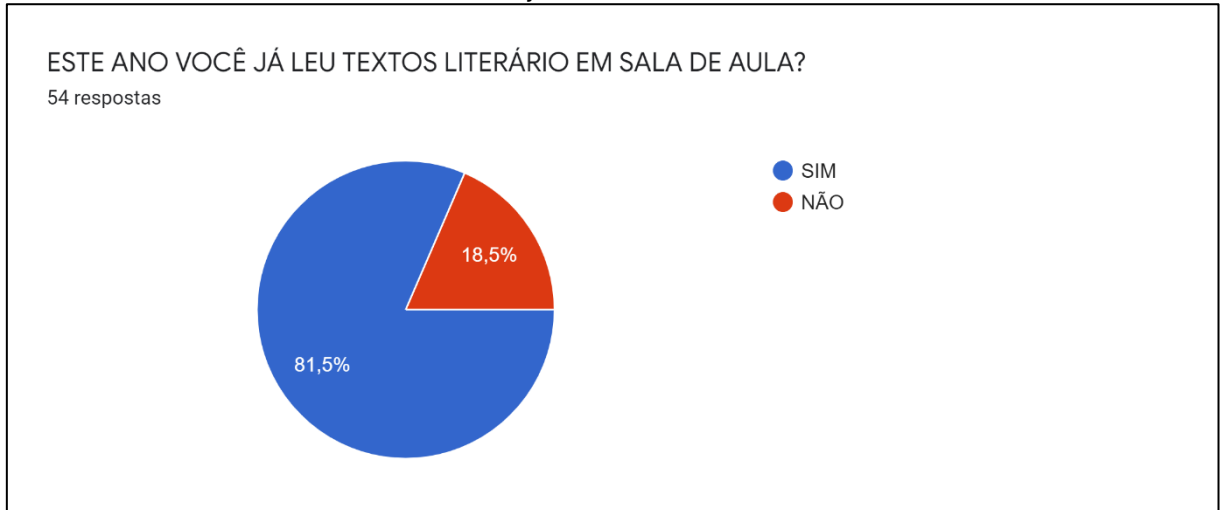
De acordo com a amostra acima, 72,2% dos alunos responderam que recebem indicações de obras literárias, e 27,8% responderam que não. Apesar de a maioria dos alunos terem respondido sim quanto à pergunta representada na figura 4, “se o professor indica obras literárias para aprimorar o senso crítico”, é necessário que o docente esteja atento a essa questão. Segundo Faria, 2004:

É polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas – histórias sociais, existenciais e éticas [...], eles também oferecem outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias (FARIA, 2004, p. 12).

Nesse sentido, é preciso que o professor observe com frequência seus alunos, para verificar com quais gêneros textuais eles se identificam. O objetivo é que

o aluno adquire gosto pelos textos literários, visto que a literatura é capaz de modificar e aprimorar o crescimento intelectual e social dos estudantes. Feito isso, formaremos adultos questionadores, transformadores e sabedores de seus direitos e deveres.

Gráfico 5: Este ano você já leu textos literários em sala de aula?



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Conforme o gráfico 5, 81,5% dos alunos responderam que leram em sala de aula este ano, e 18,5% responderam que não. Esse resultado demonstra que ainda há muito o que fazer para incentivar o alunado a ler. A escola tem a missão de mostrar aos seus discentes que é pelo exercício da leitura que se formarão cidadãos mais críticos e mais conscientes.

A leitura, quando estimulada, torna as aulas de Língua Portuguesa mais atrativas, possibilitando um aprendizado mais abrangente e profundo. Nesse sentido, é responsabilidade dos docentes estarem atentos aos gostos de seus alunos para atuar como mediador do conhecimento, considerando os conhecimentos prévios e criando oportunidades de desenvolvimento das habilidades de leitura. Se assim for feito, haverá transformação da realidade dos estudantes.

A seguir, apresentamos as conclusões desta pesquisa.

8 CONCLUSÃO

Conceber a leitura com a finalidade de promover a construção de sentidos entre o leitor e o texto requer um olhar atento em relação à prática de leitura em sala de aula, bem como a promoção de discussões necessárias para ensinar o aluno a absorver todas as informações que o texto oferece. Compreendendo haver tal relação, torna-se essencial conjecturar mudanças e levantar hipóteses acerca delas, com o intuito de fortalecer a competência leitora, reiterar valores, consolidar habilidades e alicerçar saberes competentes.

Aspirando tal finalidade, as discussões teóricas em relação às estratégias de leitura literária auxiliam na prática, com base nas mais diferentes temáticas discutidas pelos estudiosos do assunto. Essa prática leva a novas aquisições de linguagem, a fim de não se perder vínculos históricos da leitura com a sociedade. Se o caminho trilhado for diferente desse, as propostas de leitura tornar-se-ão sem sentido, fechando-se para estratégias inovadoras, atentas ao caráter interdisciplinar da prática leitora.

Sabe-se que o leitor deve ser capaz de extrair da leitura diferentes compreensões ou interpretações, dentro de um contexto reflexivo em que vivências diferentes do autor e do leitor se cruzam e se convergem em simbologias não necessariamente idênticas. Nessa direção, sabemos que tão relevante quanto formar bons leitores é o desafio dos educadores em sensibilizá-los para a aquisição da leitura.

No universo da leitura, compete ao professor refletir sobre diferentes aspectos que ela possibilita ao ser humano, tais como sucesso, tomada de sensibilização e conscientização, essenciais para a vida em sociedade. Desse modo, a escola deverá oportunizar condições adequadas para que tais convívios ocorram, com a intenção de propiciar ao aluno o aperfeiçoamento na construção do conhecimento significativo.

Ao pesquisar métodos eficazes para o ensino-aprendizagem de Literatura no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, averiguamos que, para atingir o sucesso, é necessário o incentivo à leitura, trazendo para dentro da escola o prazer de ler e o respeito às experiências de leitura trazida pelo aluno. Diante do exposto, constata-se a importância da Literatura para a formação do indivíduo. A Literatura, como toda forma de arte, é a expressão do próprio homem, expressão essa que o conduz ao autoconhecimento e, por sua natureza ficcional, à imaginação. Cientes disso, a

literatura é o espaço da criação, da liberdade de pensar, livrando o ser humano da prisão de pensamentos e da omissão, próprias de uma sociedade autoritária e conturbada. A leitura literária desenvolve a criatividade humana e leva o sujeito a raciocinar sobre seu papel na sociedade.

É necessário compreender a leitura como prática fundamental para a aproximação do leitor com o mundo que o rodeia e que essa prática oportuniza ampliar possibilidades de mudanças e também concretizá-las. Outrossim, explorar a literatura com a finalidade produtora de conhecimento possibilita cooperações importantes capazes de promover a interação entre leitor e autor. Portanto, a Literatura deve ser trabalhada de forma livre e criativa, aproveitando seu permanente diálogo com outras artes, como a música e o teatro, para favorecer uma crescente aproximação do texto literário com o aluno.

Dito isso, afirmamos que foram atingidos os objetivos propostos neste trabalho, a saber: (i) verificamos como a prática da leitura literária é desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa; e (ii) identificamos as estratégias de leitura adotadas pelos docentes da instituição investigada. Além disso, pudemos propor uma oficina de leitura como estratégia para incentivar os alunos a realizar leitura literária durante as aulas. Percebemos, então, que eles se sentiram motivados com a atividade e dispostos a realizar leituras de vários gêneros textuais que os auxiliem a desenvolver competências e habilidades de interpretação capazes de transformá-los em leitores mais atuantes e eficientes e mais qualificados para intervirem nas diversas situações do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Teoniza Leite. **A leitura literária e a formação do leitor**. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-literaria-e-a-formacao-do-leitor/52155>>, 2010. Acesso em 14 de dezembro de 2018.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula- 8 ed.** – Petrópolis, RJ, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Versão Final** Brasília: MEC/SEB,2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. -Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CARVALHO, Damiana Maria. **A importância da leitura literária para o ensino ENTRELETRAS**, Araguaína/TQ, v.6, n.1, p. 6-21, jan/jun, 2015.
- COSSON, Rildo. **Círculos De leitura e letramento literário**. – 1. ed.,4ª reimpressão. - São Paulo: contexto, 2020.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed., 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação**. São Paulo: Paulus, 2002.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
- FISCER, S. R. **História da Leitura**. Tradução Cláudia Freire. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- GABRIEL, Camila Teixeira. **Competências Leitoras: uma análise da BNCC na busca pela educação literária**. Claraboia, Jacarezinho, v. 6, n. 13, p. 159-175, jan./jun. 2020.
- GERALDI, Wanderley João (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
- GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar **E. Literatura Infarto juvenil e a leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto & Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo- SP, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

REZENDE, Neide Luiza de. **O ENSINO DE LITERATURA E A LEITURA LITERÁRIA**. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/288713196 O ESNINO DE LITERATURA E A LEITURA LITERARIA](https://www.researchgate.net/publication/288713196_O_ESNINO_DE_LITERATURA_E_A_LEITURA_LITERARIA)>2012. Acesso em 14 de dezembro de 2018.

SEGABINAZI, Daniela Maria; SILVA, Raquel Souza da. **Ler e escrever literatura também é aula de língua portuguesa**. Disponível em <periódicos.unb.br/index.php/cerrados/articles/download/299 -244/15684>, 2016. Acesso em 14 de dezembro de 2018.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. São Paulo: Papirus, 2003.

SILVA, M. da. **Metáforas e entrelinhas da profissão docente** Paulo: Pioneira, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Ler, leitura, compreensão: “sempre falamos da mesma coisa?”** Ponto Alegre: Artmed, 2003.

SOUSA, Hildenia Onias de; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Leitura literária nos Anos Finais do Ensino Fundamental: discussões e inserções do pensamento de Antonio Candido** Revista Araticum, Montes Claros, v.20, n. 2, p. 61-80, set./dez. 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Teoria da literatura I**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.

Este questionário tem como objetivo falar e discutir seus conhecimentos sobre o trabalho de literatura em suas aulas. Outro ponto significativo para ser averiguado será questão da prática de leitura, a fim de distinguir os possíveis métodos de leitura e interpretação de texto. Enfatizamos que os nomes das pesquisadas serão ocultados na nossa pesquisa, com objetivo de manter a privacidade e respeito a todos. Agradecemos a sua colaboração!

- 1- Como você incentiva os alunos na prática de leitura e interpretação de textos literários?

- 2- Qual a importância da leitura de livros literários no ensino fundamental? Por quê?

- 3- Você utiliza livros de literatura durante as aulas? Em que contexto, tais livros são utilizados: incentivar a leitura, trabalhos em grupo, interpretação, atividades matinais?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.

O questionário possui 5 perguntas com a finalidade de identificar o percentual de alunos que possuem o hábito de leitura.

1. Você gosta de ler textos literários?
2. Que tipo de texto literário você gosta de ler?
3. Na disciplina de Língua Portuguesa você realiza leitura de textos literários na sala de aula?
4. Seu professor indica obras literárias para aprimorar o senso crítico?
5. Este ano você já leu textos literários em sala de aula?